ALOPÉCIA FEMININA UM PROBLEMA SOCIAL

Jucilaine Maria Gomes SANTOS[1]

Andressa Borges de FARIA[2]

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo principal a: "Alopécia Feminina Um Problema Social"; pressupondo uma temática bastante abrasiva, visto que, a sociedade atual, não está preparada para enfrentar esta patologia que cada vez mais aflige a população em todo, mas a discriminação se torna, mais frequente a população feminina. E neste pensamento partimos este estudo, com a qualificação de pesquisa, optando desta forma por uma pesquisa bibliográfica abordando vários autores e estudos sobre a temática proposta, obras que fazem referência a alopecia e seu impacto na sociedade atual, assim, desta forma fundamentando os princípios a respeito do tema proposto. E através deste estudo, poderemos discorrer a temática e aprofundar no assunto supracitado evidenciando ações na minimização da problemática envolvida. Sendo assim, este estudo pode colaborar aos profissionais da área da Saúde e Estética a compreensão e atendimento a clientela que são afetadas de forma direta e indiretamente desta patologia.

Palavras – Chaves: Perda Capilar, Mulheres Calvas, Sociedade.

ABSTRACT:

The main objective of this article is: "Female Alopecia A Social Problem"; presupposing a very abrasive theme, since today's society is not prepared to face this pathology that increasingly afflicts the population throughout, but discrimination becomes more frequent among the female population. And in this thought we started this study, with the qualification of research, opting in this way for a bibliographic research addressing several authors and studies on the proposed theme, works that make reference to alopecia and its impact on the current society, thus, thus basing the principles regarding the proposed theme. And through this study, we will be able to discuss the theme and deepen the aforementioned subject, showing actions to minimize the problem involved. Thus, this study can collaborate with professionals in the field of Health and Aesthetics to understand and assist clients who are directly and indirectly affected by this pathology.

Keywords: Hair Loss, Bald Women, Society.

1. Jucilaine Maria Gomes Santos; Faculdade Santa Rita – UNIFASC, Itumbiara – GO, Brasil; Graduanda em Tecnologia em Estética e Cosmética, 2020; E - mail: Jucylaynesantos@hotmail.com.

2. Andressa Borges De Faria. Graduada em medicina pela IMEPAC 2015; Pós - graduada em medicina do trabalho 2018; em saúde da família 2019; em psiquiatria 2019. Especialista em Estética Facial e Corporal.

1. INTRODUÇÃO:

Este estudo traz consigo, o anseio de propor o aprofundamento da patologia da Alopecia Androgenética (AA), muitas vezes tendo causas emocionais e outras até desconhecidas, neste sentido pautaremos, e suas consequências ao seu convívio social, visto que, a historicidade nos relata o quanto os cabelos são valorosos desde as épocas coloniais, quando o uso de perucas, eram utilizadas para demostrar riquezas e entre os homens esconder as calvícies, as perucas demonstravam e traziam consigo um charme a sociedade da época vigente.

Mas, contudo, a sociedade atual ainda não está preparada para o enfrentamento da escassez capilar, desde os primórdios da humanidade houve – se o cuidado com os cabelos, nas últimas décadas as inquietações femininas acerca da queda capilar, tem se tornado rotineiras em profissionais cabelereiros e salões de beleza, originando assim a necessidade de se procurar por mais explicações sobre as causas da escassez capilar. E a partir, de pesquisas bibliográficas foi possível elucidar que constantemente a causa da queda capilar é decorrente de uma patologia clínica do couro cabeludo, atingindo diretamente os folículos pilosos do couro cabeludo, denominada – se por Alopecia, e esta por sua vez, se ocasiona por inúmeras causas, podendo ser por motivos hormonais através de um sintoma fisiológico que surge em pessoas geneticamente propensas a apresentar tal patologia, apesar de não ser considerada uma doença, a carga genética familiar pode ser advinda através dos genes paterno e/ou materno; outra causa poderá ocasionar total perda capilar e está relacionado ao fator nutricional decorrente a carência de proteínas e ferro no organismo, as razões traumáticas são originadas devido o tracionamento dos fios capilares através das raízes por tempo delongado.

O tratamento da Alopecia Androgenética (AA), deve ser realizada através do médico dermatologista que tenha em hall de especialidade o atendimento a Tricologia, entretanto tratamentos não tradicionais também podem ser utilizados como a aromaterapia, que coligados a massagens capilares podem trazer ótimos resultados se combinados junto ao tratamento terapêutico da alopecia, outro método são as terapias elétricas, que utilizam a alta frequência e o desincruste dos poros capilares, impulsionando desta forma a limpeza dos folículos, e a partir daí podemos citar a: umectação, estimulação e a nutrição do couro cabeludo. Estes métodos podem ser bem utilizados no campo da Cosmetologia e Estética, mas o que observamos é que dentro deste campo são pouco explorados pelos profissionais

da área, frente a grande demanda da população feminina e masculina que padecem de tal agravo. A Alopecia Androgenética (AA), em sim está identificada pela perda e afinamento dos fios de cabelos, essa patologia pode acometer qualquer indivíduo, seja homem ou mulher, e independe da idade, claro que pesquisas apontam para uma faixa etária, que se tem observado maiores números de casos.

E desta forma, análises comprovam que a parte mais afetada são as do sexo masculino, causando calvície parciais ou totais; e neste sentido, buscaremos focalizar a problematização no âmbito feminino e suas consequências no meio social das mesmas, assim sendo, discorreremos através de estudos bibliográficos causas e métodos para o enfrentamento da Alopecia Androgenética (AA), este objeto de aprendizado tem por finalidade explanar e conhecer o impacto direto da alopecia na vida das mulheres buscando assim elucidar a problemática abordada, transpondo assim as barreiras do desconhecimento do assunto e almejando uma abordagem de forma coesa e crítica sobre a temática abordada. Tendo como objetivo geral, o impacto social das mulheres acometidas pela Alopecia Androgenética (AA) e como esta patologia pode influenciar no ambiente profissional e pessoal. Traçando desta forma, um aspecto da classe feminina e seus recursos ao enfrentamento da Alopecia Androgenética (AA), destacando quais procedimentos são adotados ultimamente para o tratamento desta patologia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

Para darmos continuidade a este estudo, temos que fazer um breve relato sobre a contextualização do tema abordado, ou seja, alopecia feminina como um problema social, visto que, na história seja ela retrógrada ou até o presente momento, os cabelo em si trazem consigo histórias de tempos em tempos, quando falamos de moda sempre fazemos referências a estilos de vestimentas e cabelos, seja em qual for a época os cabelos sempre enfocaram o estilo pessoal de cada indivíduo; portanto, os cabelos sempre exerceram um adorno fundamental ao ser humano, no campo bio – genético, os fios capilares veem sendo de grande utilidade, já que hoje a lei brasileira de trânsito, exigem dos profissionais motoristas da área de carregamento como os de transporte e locomoção de passageiros, visto que, os fios e pelos são as propriedades do corpo que podem guardar em seus

mapeamento genético vestígios de substâncias tóxicas por até mais de seis meses. Outro exame, que é bastante conhecido é o DNA, para realização de confirmação de paternidade ou de reconhecimento familiar, visto que seus dados têm um alto grau de confiabilidade. Portanto, seja eles longos, curtos, encaracolados ou lisos; os fios de cabelo trazem consigo um pouco dá propriedade genética e pessoal de cada indivíduo, transpondo assim o que ela representa, ditando um pouco da sua personalidade trazendo uma contextualização ao seu meio social.

Para o estudioso Wichrowski (2007), na atualidade, em que com tanta frequência se discorre sobre o tema da beleza, todos têm estimações estéticos e morais, e buscam obstinadamente por este padrão. Para tanto, a simbologia da beleza está absolutamente correlacionada aos cabelos em todos os tempos e em todas as civilizações. Notoriamente, os cabelos sempre estiveram, presentes em seus espaços de tempo configurando um dos fundamentais ornamentos pessoais, os mesmos, imprimem sensualidade e por muitas vezes, sendo uma importante arma na área atração e romance, transparecendo de certa forma um pouco da individualidade de cada sujeito.

E relatando ainda sobre os pensamentos do autor, o próprio faz as seguintes conotações os cabelos podem apresentar diferentes modelos e tipologia podendo alterar – se entre longos e/ou curtos, de coloração própria e/ou tingido, de cortes tradicionais ou inovadores, independentemente da sua forma ou da sua cor, os cabelos tem um papel importantíssimo para a construção da imagem pessoal a ser repassada ao meio social. E quando ocorre a perda dos fios capilares, ou seja, o cabelo, em ambos os sexos tanto feminino quanto masculino notoriamente se nota o abalo da auto - estima (WICHROWSKI, 2007).

E ao refletirmos a problemática, denotamos que esta vivencia no público feminino, se torna além disso um sofrimento ainda maior, influenciando diretamente e de modo negativo, afetando assim a sua qualidade de vida ao meio social. E refletindo este anseio se torna mais comum e frequentes a procura por profissionais da área ao atendimento da queda capilar, principalmente pelo público feminino, ocasionando um aumento significativo nos consultórios de dermatologia e estética. Conforme aponta Moherdaui (2009) há duas décadas, a classe mais atendida no foco da escassez capilar era o gênero masculino, mas esta ótica vem mudando no decorrer dos tempos e hoje estudos apontam que as mulheres entre a faixa etária de 35 a 40 anos, padecem do mesmo mal,

causando assim a baixa autoestima e uma preocupação inerente sobre as causas da Alopecia Androgenética Feminina (AAF). Estes mesmos estudos apontam que em um grupo de cinco mulheres pelo menos uma pode ou poderá vir a apresentar algum tipo de calvície. As inquietações acerca deste fato, nos fazem tecer inúmeros questionamentos sobe as causas inerentes para tal ocorrência, visto que, em nosso país a população feminina é maior que a masculina, ou seja, 51,7% da população brasileira é constituída por mulheres

E em reposta a tantos questionamentos, várias questões que podem ter influenciado diretamente a esta queda capilar entre as mulheres, estas questões podem estar ligadas as alterações no cotidiano feminino, que subjetivamente ocasionara tal perda capilar, entre elas podemos dizer que as mudanças nos hábitos sociais sege o fator principal, o uso de contraceptivos orais, o consumo de bebidas alcoólicas e cigarros, a precocidade da vida sexual, poucas horas de sono, são fatores que que podem estar associados a questão da calvície feminina; interferindo diretamente no balanceamento hormonal. Outros fatores também, podem ser fatores da Alopecia Androgenética Feminina (AAF), como o estresse, medicamentos, dietas com baixas nutricionais, químicas no couro cabeludo, etc.; todos estes apontamentos, são condições que favorecem a escassez de cabelo e afinamento dos fios, evidenciando a calvície parcial dos cabelos.

E quando falamos, sobre química capilar o público de maior índice e consumo é o feminino, visto que as mulheres estão em constante mudanças, as mesmas, sempre querem alterar as madeixas, deixando – os, lisos e/ou cacheados; loiros, ruivos, pretos, etc. Portanto, é notório que a cada cem mulheres cerca de noventa e cinco delas, se utilizam de procedimentos químicos no couro cabeludo ,sendo que a maior parte destes procedimentos é feito para alisar os fios, e essa busca constante por mudanças no visual juntamente com a predisposição genética influi suficientemente ao acometimento dá Alopecia Androgenética Feminina (AAF), deste modo, podemos observar, que uso das químicas no couro cabeludo pode influenciar diretamente ao aparecimento precoce da perda capilar.

E nesta busca, para reverter esse processo da perda do fio capilar muitos procuram lojas de cosméticos, cabeleireiros e salões de beleza, buscando meios para reverter o processo, e nesta busca muitas vezes os profissionais destes estabelecimentos que atendem esta clientela, visando o lucro não aconselham o procedimento correto e muito menos as orientam a busca de um profissional da área especializada; na atualidade o

aumento de profissionais na área da cosmetologia e estética ocasionou uma perca da clientela de salões de beleza, visto que, este profissional pode ofertar tratamentos e terapias capilares para minimizar com acometimento da calvície. Estes profissionais também costumam orientar quando denotam que o problema posso ser fisiológico, e deste modo, orientam o cliente a procurar um médico dermatologista com a devida especialização em Tricologia.

A Tricologia em si, é o campo de especialização do couro cabeludo abordando a parte de diagnóstico e tratamento de várias patologias clínicas referentes ao couro cabeludo e ao fio capilar, o médico especialista desta área, vem atuando com várias técnicas de diagnóstico através das tecnologias coligando assim a exames laboratoriais, tecendo uma analise do fio do cabelo e utilizando – se também da dermatóscopia do couro cabeludo, para posteriormente o especialista poder determinar qual o fator da causa para a escassez dos fios e qual o melhor tratamento será adequado para aquele indivíduo, desta forma, um atendimento individual e preciso no acolhimento do cliente que o procura. (PEREIRA, 2001).

E neste sentido, de se buscar informações e conhecimentos acerca dos fatores que ocasionam as quedas capilares, principalmente no público feminino, deve-se pelo crescente número de casos que vem surgindo dentro dos ambientes de salões de beleza e em cabeleireiros, visto que estes, são os primeiros que o público feminino procura tentando a minimização da problemática. O campo dá cosmetologia e estética ainda é pouco divulgado, e esses profissionais podem ajudar bastante a um tratamento paliativo e não convencional, que concomitante ao tratamento médico pode ser um coadjuvante no sucesso do tratamento; visto que, os tecnólogos da área de estética podem atuar ofertando massagens e terapias capilares, com base na desobstrução dos folículos porosos do couro cabeludo.

E a partir deste, para compreendermos melhor as causas e tratamentos no âmbito capilar discorreremos sobre anatomia do fio de cabelo, sua função, juntamente com seu ciclo reprodutivo do couro cabeludo, pois, não há como compreender a temática sem se ter conhecimento da função e importância do cabelo a qualquer indivíduo em si. Para discorrer sobre a função dos cabelos, devemos compreender que somente os mamíferos são detentores de fios capilares, ou seja, os cabelos. Esses por sua vez trazem consigo características próprias, tanto genéticas quanto étnicas; tendo como sua principal função a

proteção e a regulação da temperatura, principalmente na região do crânio; tendo importância fundamental para quaisquer ser humano, podemos denotar que em conformidade da raça o fio capilar pode ser predominante e mais perceptível em alguns sítios andrógenos, condicionado em ambos os sexos.

Para Pozebon, a mesma faz a seguinte referência sobre os cabelos:

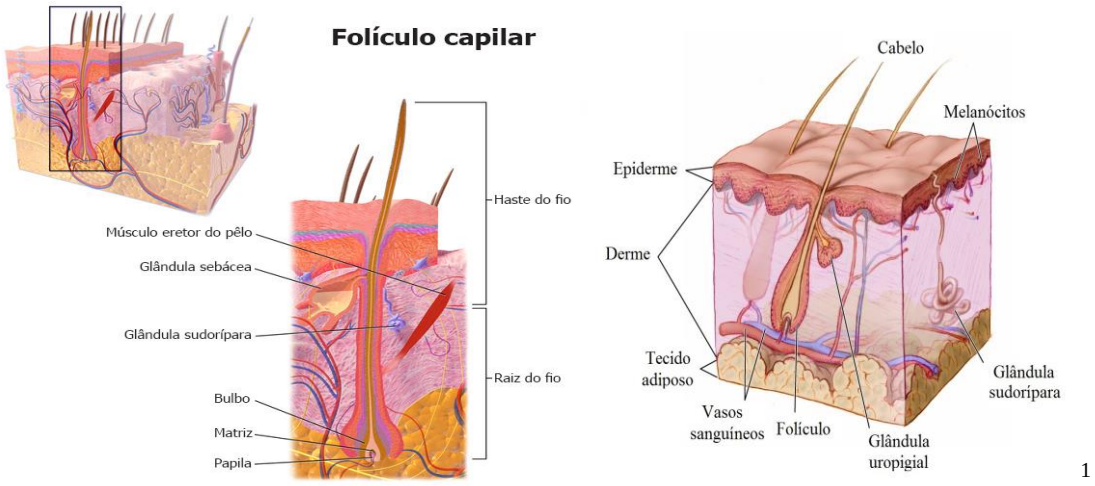
> O cabelo, além de ser um adorno, tem a função de proteger a cabeça dos raios solares, o que é feito através da melanina presente nele, a qual é também responsável pela sua coloração. O cabelo possui receptores nervosos que funcionam como sensores, os quais o levam a aumentar a proteção da cabeça quando necessário. (POZEBON, 1.999)

Sendo assim, denotamos a real importância dos fios capilares aos seres vivos, pois este não tem somente a função de adornar a face, suas regulações fisiológicas auxiliam no bom funcionamento do organismo vivo de todos os indivíduos a sua ausência, portanto retira a proteção de que todos nos necessitamos. Portanto, o cabelo tem por função ser condutor da secreção das glândulas sebáceas e apócrinas, estas se distribuem mais nas áreas das virilhas como também axilas, e quando dizemos que os mesmos protegem contra as radiações solares isto inclui também as sobrancelhas, cílios e pelos nasais. Estes, porém, trabalham também como uma barreira de proteção contra poluentes naturais e/ou até mesmo contra pequenos corpos estranhos, a sudorese principalmente na área das axilas auxilia na função sensorial cutânea, contribuindo para exalação do odor, transmitindo deste modo, uma característica própria de cada indivíduo. O cabelo trás na sua história genética, informações importantes sobre o funcionamento fisiológico de cada indivíduo, hoje na atualidade o cabelo é bastante utilizado tanto no campo da medicina como na criminalística, visto que a carga genética constituída na base folicular do fio pode ser utilizada para exames de DNA como também para análises laboratoriais na buscativa de informações nutricionais, e/ou até mesmo a procura por contaminações por metais pesados, diante disto vejamos o que Pozebon descreve

> No Brasil, atualmente, a análise de cabelo é solicitada principalmente por médicos da área da medicina ortomolecular, para avaliar o estado nutricional (elementos essenciais presentes em baixa ou alta concentração) e possíveis contaminações por metais pesados. Citam-se como exemplo os elementos Cr, Co, Cu, Mn, Mo, Ni, Se, Sn, V e Zn que são essenciais ao organismo, mas se estiverem presentes em excesso podem provocar várias doenças ou até mesmo a morte. (POZEBON,1.999)

Deste modo, denotamos que o cabelo é importante ferramenta de analises clinicas na prevenção e tratamento de doenças fisiológicas, sendo essencial a preservação dos mesmos. O nosso corpo humano pode apresentar cerca de cinco milhões de pelos e nesta perspectiva, a média de fios capilares do couro cabeludo são em torno de 150.000 fios de cabelo, contudo esses fios são renovados em média de quatro a sete anos, ou seja, tendo uma durabilidade bastante longa, com cuidados básicos de higienização, estes fios de cabelos crescem em torno de 0,4mm por dia, quanto a relação de número de folículos independente do sexo tanto o homem quanto a mulher apresentam a mesma quantidade, mas quando falamos dos fios finos estes crescem em média de 2,5 cm a cada período de dois ou três meses, já os fios mais grossos podem até levar o dobro de tempo.

Grande parte do nosso corpo é coberto por pelos, os mesmos podem serem divididos em dois seguimentos, sendo os curtos, claros e delicados denominados de - *Velus*, e o outro grupo chamados de *Pelos Terminais* - que são grossos ,escuros e grandes; e neste sentido, podemos dizer que o folículo piloso tem suma importância no processo de regeneração da epiderme, isso devido à enorme quantidade de ceratinócitosque que os mesmos possuem; encontrados na parte inferior do folículo compreendendo até mesmo bulbo; já a face é onde localizamos grande quantidade de folículos pilosos que estão espalhados em todo segmento tegumentar; e como já dissemos anteriormente, o couro cabeludo é onde se encontra com maior condensação de pelos. E ao analisarmos a estrutura dos pelos, podemos dizer que eles são composições filiformes que são formadas por células de queratina, sendo a mesma produzidas através do folículo piloso, que inervam toda a superfície do epitélio, formando uma camada semelhante a uma meia, essas camadas envolve uma parte pequena da derme também conhecida como papila dérmica. Vejamos a imagem abaixo:



[1]

Figura 1 Composição e estrutura dos pelos e cabelos

Compreender a estrutura dos pelos e fios capilares, é fundamental, para se ter uma prospectiva, sobre como ocorre o crescimento dos fios, trazendo a conotativa de como ocorre a perda e escassez capilar tanto no sexo masculino, como no feminino, pois independente do gênero a estrutura capilar é igual. E para fundamentar, esta concepção, analisemos a explanação de Mansur e Gamonal (2004, p. 15) sobre a papila dérmica e seu formato:

> [...] de um saco, no fundo do qual estão as células da matriz que se reproduzem rapidamente permitindo o crescimento da fibra do cabelo de 0,4mm ao dia. Estas células do córtex, inicialmente nãoceratinizadas, são forçadas a crescer num túnel moldado pela bainha externa do pêlo. De acordo com o processo de desenvolvimento, a papila pode ou não produzir células germinativas, dependendo do estado geral do paciente. Falta de proteína, vitamina e oxigênio diminuem o crescimento. Aí também estão os melanocitos, que contribuem para a pigmentação da fibra do cabelo.

Como podemos denotar, a estrutura que forma todo folículo piloso são compostas por camadas, assim sendo, podemos dizer que a papila dérmica ou bulbo, é a matriz do pelo onde permite o crescimento do mesmo, toda essa estrutura é complexa e funcional, compondo o ciclo de vitalidade do fio capilar, ou seja, desde a papila dérmica até as membranas, cutículas e a própria medula do fio capilar, estes são fatores primordiais para proteger córtex do fio ou pelo, dando assim proteção e resistência ao fio capilar. Seguindo o ciclo biológico dos cabelos podemos dizer que, os folículos pilosos apresentam ciclos de vitalidade, dividido em três fases, sendo a primeira anágena que é responsável

---

[1]Figura 1 A fantástica fábrica de cabelos e a Composição e estrutura dos cabelos. Retirada: https://www.chegadequeda.com.br/raio-x-do-cabelo-parte-3/
http://www.campusvirtual.ufsj.edu.br/mooc/cienciianacomunidade/composicao-e-estrutura-dos-cabelos/

pelo crescimento durante o qual cabelo é produzido; a segunda fase catágena sendo onde ocorre uma pausa da divisão celular tendo uma contratura do folículo, que vai em direção a superfície da pele; a terceira e última fase é a telógena essa última fase é caracterizada pelo repouso do fio e ocorre quando à expulsão do mesmo, deste modo, se sintetiza o ciclo através dos folículos pilosos emergindo nas fases de crescimento, involução e descanso.

E também é na fase telógena que mais se tem queda capilar, visto que, é a fase final do ciclo de vitalidade do cabelo, este período dura entre três a quatro meses, e na idade adulta aproximadamente 14% dos fios se encontram nesta fase, estes podem apresentar raiz branca que se desprendem facilmente da base do folículo piloso, neste período a tendência é a cair em cerca de 100 a 150 fios por dia, esta quantidade é considerada normal; deste modo, podemos dizer que a perca de fios de cabelo pode ser pode ser considerada normal dentro de um parâmetro. A partir do excesso de queda e escassez de fios capilares, se tem a preocupação com a calvície podendo advir de problemas fisiológicos, psicológicos ou químico. Portanto, podemos dizer que alopecia androgenética pode ter como causa vários fatores, a alopecia em sim pode ter algumas variantes podendo ela ser de origem metabólica, traumática e androgênica.

E neste sentido, a mulher deve abordar o problema como uma patologia plausível de tratamento, mantendo assim um olhar otimista sobre a patogênese, mas contudo a mulher possui inúmeras variantes que pode ocasionar essa perda de cabelo; mas, seja qual for o problema que ocasionou a perda e afinamento dos fios, no sexo feminino traz consequências psicológicas as mesmas, visto que, os homens tendem a rejeitar socialmente mulheres que apresentam poucos cabelos, e deste modo, as mesmas se sentem desvalorizados e menos atrativas; tal fato pode ainda piorar a problemática, as mulheres que apresentam algum tipo de alopecia tendem a ter depressões e isolamento social, evitando dessa forma, críticas desagradáveis. Esse quadro de isolamento muitas vezes afeta diretamente a vida familiar, profissional, social e em qualquer ambiente que ela tenha convivo. Este sentimento de inferioridade deve ter um olhar atento, para que o quadro não evolua para uma depressão mais profunda; outra questão que podemos apontar como fator de queda capilar para as mulheres é o período da menopausa, a redução na produção de hormônios femininos geralmente ocasiona o enfraquecimento dos folículos, fazendo com que os fios de cabelo se torne mais finos, retardando o crescimento dos mesmos.

Fatores como stress, desnutrição, o período pós-parto, tratamentos realizados por quimioterapia, ocasionam Alopecia e muitas vezes quase totais, mas, contudo, as alopecias advindas dessas patologias têm quadros de reversão, ou seja, o crescimento dos fios após o tratamento surge quase naturalmente. Já Alopecia Areata é ocasionada por problemas psicológicos ou imunológicos, e sendo tratada a reversão do quadro; mas há Alopecia Traumática trata – se de uma perda de cabelos ocasionada e apresentada pelo modo agressivo de pentear os fios, relativamente coligados ao realizar escovas e/ou penteados. Uma outra causa, deste tipo de Alopecia é o ato de se puxar os cabelos das raízes por um período delongado, muitas vezes e rotina - mente com o ato de se amarrar o cabelo no modelo rabo de cabelo bem apertado, ou até mesmos em tranças apertadas, ou seja, qualquer forma de tração delongada nas raízes dos cabelos poderá resultar na perca permanente dos fios capilares, outro fator que implica diretamente neste caso, é a aplicação frequente de altas calorias e a agressão por produtos químicos diretamente no couro cabeludo, exemplos: descoloração, alisamento, tintura, relaxante, etc., sem a devida atenção imediata pode causar uma perda temporária dos cabelos; outro modo traumático muitas vezes é ocasionada pela perda de cabelo em cicatrizes, seja ela, por acidentes e ou cirurgias, sendo de difícil reversão para este quadro.

Já na Alopecia Androgenética tendo como base o gênero feminino observa-se os primeiros sinais de afinamento difuso dos fios capilares, geralmente na parte média do couro cabeludo, preservando a região frontal e ocasionando a queda na parte bilateral do crânio, mais precisamente nas regiões temporais, e é este tipo de Alopecia que mais afeta a população, seja masculina ou feminina, no gênero feminino produz a baixa autoestima e a grande dificuldade de socialização. A Alopecia Androgênica ela tem a tendência de afetar indivíduos com predisposição, ou seja, que tem em sua carga genética genes com propensões a queda capilar, e quando atingem o gênero masculino a se a junção dos hormônios testosterona produzidos no período da adolescência, e ao atingirem o couro cabeludo em pacientes com preposição alopecia androgênica encontram uma enzima denominada 5 - Alfa redutase, a mesma a partir deste encontro resultará na enzima chamada diedrotestoterona (DHT), e esta por sua vez atingirá os folículos pilosos causando a redução gradativa a cada ciclo dos cabelos, tornando-os cada vez menores e mais finos, este fato acomete principalmente adultos pouco tempo depois do período de puberdade, contudo, mulheres em idade avançada também estão sujeitas a tal ocorrência, devido à baixa hormonal no período da menopausa.

Quando se trata da queda de cabelo, podemos dizer que a mesma pode ser rápida ou gradual, e esta mudança muitas vezes só é notada a longo prazo, e quando se tem a noção dessa perca capilar ela se torna crônica e muitas vezes irreversíveis; e ao falarmos da alopecia feminina esta frequentemente advém de uma origem nutricional metabólica, devido a uma baixa na Ferritina sanguínea, ou seja, mesmo que a mulher não apresente anemia, abaixa na taxa de Ferro em seu organismo, poderá ocasionar uma alopecia, essa baixa nutricional de Ferro muitas vezes é originada através da perca sanguínea menstrual, assim sendo, antes de qualquer procedimento deve-se fazer uma análise das taxas de ferro e proteínas no sangue para assim poder descartar outros fatores pois o mesmo pode ocorrer com a deficiência da proteína.

A fonte de zinco também é importantíssima quando falamos de pele e também do couro cabeludo, pois a sua deficiência pode resultar em escamação do couro cabeludo, supercílios e uma alopecia difusa, outro sintoma da deficiência de zinco são os cabelos secos e ingovernáveis, mas estes sintomas são facilmente revertidos, com tratamentos paliativos como a aplicação tópica do Óleo de açafrão. Portanto podemos dizer que mesmo sendo pouco frequente uma alimentação defasada nutricionalmente pode proporcionar a queda capilar, disfunções alimentares muitas vezes estão fortemente ligados a esta defasagem nutricional, distúrbios como dietas mirabolantes, bulimia e anorexia ocasionam a queda repentina dos fios, porquanto, a maior parte dos fios capilares é formada pela proteína e está proteína pode ser encontrada através da queratina nas unhas, ou seja, uma baixa nutricional atinge diretamente a saúde capilar, pele e unhas; em resposta a tudo isto a reversão se dá através de uma dieta equilibrada e complementada com a adição de vitaminas do complexo B, tornam o organismo saudável para o fortalecimento de todo o sistema imunológico e consequentemente os seus fios capilares absorvem a ingestão destes nutrientes e assim, sessam a queda dos fios e posteriormente ativam o crescimento dos mesmos, proporcionando cabelos saudáveis visivelmente.

E frente a tudo que observamos a este estudo, podemos dizer que o campo dos e estéticos pode muito auxiliar como meios paliativos a minimização da Alopecia Androgenética Feminina (AAF), e/ou até mesmo no campo do gênero masculino, uma vez que, na atualidade a procura para sanar a calvície é independente do gênero sexual, neste sentido, tratamentos não-convencionais são utilizados concomitantes a medicina convencional, trazendo assim um método menos invasivo e mais aceitável pela clientela.

Discorreremos a partir de agora, por alguns métodos de tratamentos paliativos, começando pela Aromaterapia que traz a partir da prática terapêutica a utilização de óleos naturais que a partir de fragrâncias suaves são orientadas individualmente ao cliente, que a partir da aplicação e massagem de determinado óleo no couro cabeludo poderá ativar a circulação e a estimulação do couro cabeludo, combatendo muitas vezes infecções, tratando descamações e regenerando os folículos pilosos.

Já a Eletroterapia é utilizado em clínicas de estética ou em consultórios dermatológicos trabalhando através de correntes elétricas uma terapia capilar que a partir da Alta Frequência influenciará no desincruste dos folículos pilosos. Esse desincruste nada mais é, que a retirada do excesso de secreção sebácea que está sobre a superfície do couro cabeludo. Outra técnica, são as Massagens Capilares advindas de países do Oriente Médio, muito utilizado em países como China e Japão, propagandas para índia, Grécia e Roma, trazem em suas terapias a utilização da massagem para vascularização do couro cabeludo, podendo ser acrescida de produtos naturais para sua realização.

Deste modo, podemos observar que os avanços tanto no campo estético, como da medicina vem sofrendo consequentes inovações nas técnicas e inovações tecnológicas, como aplicações de laser e implantes capilares, vem surgindo como meio de minimização da Alopecia Androgenética, como também para a Traumática afim, de trazer procedimentos inovadores ao enfrentamento da calvície para ambos os sexos. Mas, contudo, as mulheres são as que mais procuram soluções para tais problemas, visto que, as mesmas sofrem um stress maior com o fator da calvície, ocasionando efeitos emocionais, como também psicológicos, evoluindo assim para um quadro de dificuldade biopsicossociais, atingindo de todas as formas o envolvimento social das mulheres ao meio em que vivem, assim sendo Alopecia Androgenética Feminina se torna um problema social, acarretando assim traumas que podem ser sanados a partir ir do tratamento deste quadro clinico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este estudo, veio pautado a partir de uma pesquisa bibliográfica evidenciando, assim grandes estudiosos da área capilar, para que assim pudéssemos

enfatizar a problemática sugerida o início deste prospecto, sendo: "Alopecia Feminina Um Problema Social", para tanto ao discorrermos e aprofundarmos, denotamos o quão intenso e traumático pode ser a perca de cabelos para classe feminina, a opressão social que tração um padrão de beleza, moldando desta forma um biótipo estereotipado, a fim de se demarcar modelos a serem seguidos, transformam a vida de mulheres que padecem de calvície, um enorme tormento, causando assim depressões, stress, ansiedade e isolamento social.

E diante de tais fatos, compreendemos o que de fato poderia ocasionar Alopecia Androgenética Feminina (AAF), podendo ter como origem vários fatores entre eles fisiológicos ou até mesmo psicológicos, as mulheres que padecem deste quadro clínico, buscam sempre tratamento estéticos e dermatológicos para o enfrentamento da calvície, tratamentos estes que podem ser paliativos e não convencionais, pois a atualidade nos fornece um vasto campo de terapias e métodos não invasivos, para a minimização da alopecia tanto no campo feminino quanto masculino; este estudo poderá servir de base de pesquisa para estudantes e profissionais da área de estética e cosmetologia, contribuindo deste modo, para um aprofundamento no capo da calvície feminina.

REFERÊNCIAS:

BASTO J. F.T. **Calvície Feminina: Classificação proposta**. Revista Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, 21(4): 196-202. (2006).

CORREA, P. A., & da SILVA, H. M. **Alopécia androgenética na mulher**. (2016)

DAWBER, R.; NESTE, V. D. **Doenças dos Cabelos e do Couro Cabeludo**. São Paulo: Ed. Manole LTDA, 1996.

FELIPPO, A. A. **Alopecia Androgenética Feminina**. In: KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O**. Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004

LEONARDI, G. R. **Cosmetologia Aplicada. Buarque**: Santa Isabel, 2ºEd, 2008.

LIPP, M.E.N., **O Stress e a Beleza da Mulher**. São Paulo: Connection Books. (2001)

MAIA CP & FERNANDES NC**. Tratamento da alopecia areata com corticoide tópico: Estudo prospectivo randomizado duplo cego em crianças**. An bras Dermatol. 2003;

MANSUR, C. GAMONAL, A**. Cabelo Normal**. In: KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: ed. Atheneu, 2004.

MOHERDAUI, B. **A Calvície Ronda Também as Mulheres**. Revista Veja Ed.2101; 25-Fev. pg.43.

MULINARI -B., F., SEIDEL, G., & HEPP, T. **Entendendo a alopecia androgenética. Surg Cosmet Dermatol,** 3(4), 2011.

PEREIRA, J. M. **Propedêutica das doenças dos cabelos e do couro cabeludo**. São Paulo: Atheneu, 2001.

POZEBON, Dirce, DRESSLER, Valderi L. e CURTIUS, Adilson J. **Analise de Cabelo: Uma Revisão Dos Procedimentos Para a Determinação De Elementos Traço e Aplicações**. Acessado em: 04 de Dezembro de 2019. Disponível em: https://doc0gc8appsviewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/94cds92f707shee6r3tek558i6lebvp3/o74ml1ja9289snqlpueuafdi9bc3j17q/1575567375000/lantern/08008043171yHGLR9ShgP2FJWKlWOpb?print=true&nonce=fpkj04mmn9ag2&user=0800804317174 4474406&hash=hpuoa53git6au8ejltfhsc9iav24b5c

REBELO, A. S. **Novas estratégias para o tratamento da alopécia**. (2015)

SAMPAIO SAP, RIVITTI EA. **Alopecias cicatriciais. In: Dermatologia** São Paulo: Artes Médicas; 2000.

WICHROWSKI, L. **Terapia capilar**. Porto Alegre: Alcance, 2007.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me permitir vida e saúde, e em seu devido tempo, para alcançar meus objetivos.

A minha mãe, que nunca me deixou desistir, sempre vendo o melhor de mim, sendo sempre meu exemplo de luta e superação, nos momentos difíceis de cada dia.

Ao meu filho, que foi meu maior incentivador durante toda esta jornada, com a sua compreensão nos momentos de ausência, cansaço ou até mesmo de falta de paciência, por muitas vezes meu parceiro de estudo, não me deixando desistir frente as adversidades diante a exaustão, insegurança ou quando as lágrimas queriam me paralisar.

Ao meu esposo, que me surpreendeu positivamente de forma especial e carinhosa com seu companheirismo, incentivo e compreensão, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Aos meus familiares, amigos, clientes e colegas de curso por apoiarem sempre pelo meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meus docentes do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento e qualificação profissional.

Todos vocês de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena, fazendo parte desta conquista.